

De bacharel a professor: desafios na formação docente do profissional da área da saúde

From bachelor to teacher: challenges in teacher education of health professional

De bachelor al maestro: desafíos en la formación docente de profesionales de la salud

Recebido: 20/07/2019 | Revisado: 06/08/2019 | Aceito: 15/08/2019 | Publicado: 24/08/2019

Ricardo de Jesus Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5860-4427>

Universidade de Cuiabá – UNIC, Brasil

E-mail: dr.ricardomaciel@hotmail.com

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4606-802X>

Universidade de Cuiabá – UNIC, Brasil

E-mail: cilenemlamaciel@gmail.com

Edenar Souza Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-7920>

Universidade de Cuiabá – UNIC, Brasil

E-mail: edenar.m@gmail.com

Resumo

Este texto tem como proposta discutir sobre a atuação do bacharel sem complementação pedagógica como licenciado observando se essa condição resulta em dificuldades de aprendizagem dos alunos. Foi aplicado um questionário semiestruturado, com trinta e três professores participantes, graduados na área de saúde humana, atuantes nos cursos na área da saúde de três instituições. Os dados foram tratados pela análise de conteúdos e foi realizada a triangulação para a descrição detalhada dos fenômenos. O objetivo da pesquisa foi compreender a formação acadêmica docente dos Cursos da Saúde bem como sua complementação pedagógica para atuar como docente. Pesquisa de campo exploratória, de abordagem qualitativa para evidenciar o perfil e a formação dos docentes que atuam nos cursos da área de saúde. Assim destacamos as premissas mais relevantes dos resultados obtidos de forma a evidenciar as vivências e experiências profissionais destes docentes. Os resultados apontaram que todos os profissionais compreendem a necessidade de formação para a docência e que essa formação prepara e subsidia sua prática. Em continuidade a esta

pesquisa sabe-se que novos fatores se evidenciarão e certamente contribuirão para futuras políticas de implementação de cursos de complementação pedagógica, voltados especificamente aos bacharéis em saúde demandadas de muitas evidências que elencamos neste trabalho.

Palavras-chave: Formação Docente; Bacharel em Saúde; Ensino.

Abstract

This text has as a proposal to discuss about the performance of the bachelor without pedagogical complementation as a licensee, observing if this condition results in students' learning difficulties. A semistructured questionnaire was applied, with thirty three participating teachers, graduated in the area of human health, who participated in the courses in the health area of three institutions. The data were treated by the content analysis and the triangulation was performed for a detailed description of the phenomena. The objective of the research was to understand the academic training of the Health Courses as well as their pedagogical complementation to act as a teacher. Exploratory field research, qualitative approach to evidence the profile and the training of the teachers who work in the courses of health. Thus we highlight the most relevant premises of the results obtained in order to highlight the experiences and professional experiences of these teachers. The results showed that all professionals understand the need for training for teaching and that this training prepares and subsidizes their practice. In continuity to this research it is known that new factors will be evidenced and will certainly contribute to future policies for the implementation of pedagogical complementation courses, specifically aimed at the bachelors in health demanded by the many evidences that we have highlighted in this study.

Keywords: Teacher Training; Bachelor of Health; Teaching.

Resumen

Este texto tiene como una propuesta para discutir sobre el desempeño de la licenciatura sin complementación pedagógica como licenciario, observando si esta condición resulta en dificultades de aprendizaje para los estudiantes. Se aplicó un cuestionario semiestructurado, con treinta y tres profesores participantes, graduados en el área de salud humana, que participaron en los cursos en el área de salud de tres instituciones. Los datos se trataron mediante el análisis de contenido y la triangulación se realizó para una descripción detallada

de los fenómenos. El objetivo de la investigación fue comprender la formación académica de los cursos de salud, así como su complementación pedagógica para actuar como docentes. Investigación de campo exploratoria, enfoque cualitativo para evidenciar el perfil y la capacitación de los docentes que trabajan en los cursos de salud. Así destacamos las premisas más relevantes de los resultados obtenidos para resaltar las experiencias y experiencias profesionales de estos docentes. Los resultados mostraron que todos los profesionales comprenden la necesidad de capacitación para la enseñanza y que esta capacitación prepara y subvenciona su práctica. En continuidad con esta investigación, se sabe que se evidenciarán nuevos factores y que sin duda contribuirán a las políticas futuras para la implementación de cursos de complementación pedagógica, específicamente dirigidos a la licenciatura en salud exigida por las numerosas evidencias que hemos destacado en este estudio.

Palabras clave: Formación del profesorado; Licenciatura en Salud; Docencia.

1. Introdução

A formação docente é uma temática presumidamente relevante para a educação em todos os níveis e modalidades, pois o êxito no processo de ensino aprendizagem dos estudantes é a finalidade de toda proposição educativa.

Ademais o exemplo da educação básica no Brasil que teve um grande avanço quantitativo, mais que ainda possuem entraves nos níveis de efetividade na aprendizagem dos estudantes.

No ensino superior é inegável que nos últimos anos a democratização e o acesso ao ensino tornaram-se evidentes, porém a permanência e o êxito dos acadêmicos podem deparar-se com as dificuldades de formação continuada dos docentes que atuam nestes cursos.

As instituições de ensino superior são avaliadas pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), e uma das dimensões é a formação ou titulação dos docentes que atuam nos cursos, porém a formação continuada que é o tempo necessário para a reflexão e aprofundamentos sobre o conhecimento didático não é priorizada.

Ademais ao analisar os cursos de graduação em saúde o cenário ainda pode ser mais preocupante, pois os docentes que atuam nestes cursos advém de cursos de bacharelado onde não há componentes curriculares especificamente de conhecimentos pedagógicos, pois o foco está em formar para o exercício profissional em instituições de saúde e não na educação.

Assim é mister que nesta pesquisa possa evidenciar as trajetórias, vivências e perfil profissional dos sujeitos docentes que atuam nos cursos em saúde advindos do bacharelado.

Desta forma, esta pesquisa objetiva compreender a Formação Acadêmica Docente dos Cursos da Saúde, registrar o tempo de atuação destes docentes, identificar quais cursos de especialização ou complementação pedagógica estes possuem, especificar quais atribuições são desenvolvidas dentro da profissão, detectar quais os desafios do professor em sua prática diária e analisar os apreços e os desgostos relatados pelos mesmos, enquanto professores.

Tendo como substanciados os dados produzidos através de um questionário aplicado a docentes bacharéis que atuam em cursos na área da saúde de três instituições têm-se os resultados parciais que compartilhamos aqui como relevante: as vivências dos docentes.

2. Metodologia

Esta investigação científica teve cunho qualitativo e como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado teve como proposta discutir sobre o percurso dos profissionais bacharéis em saúde na docência nos cursos de graduação. Para as análises foi utilizado a Análise de conteúdo à luz de Bardin (2016), a define como análise das comunicações, dos significados e significantes, constituída por tratamento descritivo de conteúdos que permitem as variáveis inferidas.

A pesquisa qualitativa neste caso conforme (Ludwing 2014) realiza a aproximação entre o sujeito e o objeto e busca elucidar os significados que as pessoas conferem a determinados episódios ou fenômenos.

Sobre o questionário semiestruturado, Marconi e Lakatos (2003) aponta que é um instrumento utilizado para coletada de dados, onde de forma organizada podem ser realizadas perguntas e respondidas de forma escrita, sem a presença do pesquisador; a vantagem do mesmo se dá pela economia de tempo, pessoal, respostas rápidas e precisas pela liberdade e anonimato do sujeito pesquisado.

O conceito de triangulação, este defendido por Azevedo (2013), como coleta de dados em diferentes períodos e de fontes distintas de modo a obter uma descrição mais rica e detalhada dos fenômenos.

O trabalho foi desenvolvido em uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa, através coleta de dados em questionário semiestruturado, aplicado a 33 (trinta e

três) profissionais na função de professor, atuantes nos cursos da saúde, em 03 (três) Instituições do estado do Mato Grosso.

O instrumento de produção de dados foi elaborado previamente pelo pesquisador, conferido por sua orientadora e organizado em 08 (oito) questões, sendo 03 (três) objetivas e 05 (cinco) abertas, sobre a formação docente, funções enquanto professor, apreços, desgostos e desafios enfrentados pelos mesmos.

Para compreender os dados produzidos no questionário semiestruturado da pesquisa optou-se por pontuar quatro categorias de análise na busca de sentido para elucidar os caminhos da formação dos profissionais da saúde que atuam como docentes. Como resultados deste estudo e organização dos pontos relevantes são as vivências e experiências destes sujeitos entrevistados e que muitos contribuíram para revelar o objeto desta investigação científica. Os pesquisados foram tratados pela letra “P” e o número aleatório criado pelo pesquisador a fim de garantir sigilo, porém localizar as falas dos sujeitos participantes nos arquivos da investigação científica.

3. Resultados e discussões

3.1. Perspectiva na Atuação/Formação dos Bacharéis em Saúde

Em todo momento da formação/graduação de um estudante que se tornará um bacharel, é importante que se aprenda as técnicas voltadas para a atuação profissional, sendo assim, é necessário compreender satisfatoriamente o que é ensinado pelo seu professor. Porém na grande maioria das vezes, este professor também é bacharel e não possui domínio para a construção da aprendizagem, limitando o aprendizado do acadêmico. Defendido por Soares e Cunha (2010) docência origina-se do termo latino *docere*, conceito de ensinar, complementado a *discere*, sentido relacionado ao aprender. Sendo assim, entende-se a docência, em geral, como trabalho voltado a aprendizagem. Na educação superior, o professor universitário deve ter conhecimento que sua tarefa é a docência e pesquisa.

Desta forma, é importante ter o conhecimento que a docência não se dá de forma mecanizada, o modelo onde ensinar a técnica já é suficiente, sem preocupar-se com a construção do aprendizado e formar o cidadão para benefício de uma sociedade como um todo. O acadêmico em saúde deve ter a consciência que o mesmo irá atuar não só nos atendimentos, onde usa-se muitas técnicas específicas da área, mas também irá atuar nas orientações aos familiares, os desafios diários da profissão e uma das vertentes para o seu ofício poderá ser a docência, como retrata Treviso e Costa (2017) que o profissional da saúde

não atua somente na assistência, sendo a educação um das possibilidades para seu ofício, este especificadamente o professor que não integra somente uma equipe ou paciente, mas o aluno, família e a sociedade.

Sendo assim, este profissional que assumirá a função docente deve ter o conhecimento didático, perfazendo assim o caminho para a aprendizagem que muitas vezes ficam esquecidas pela preocupação principal em ensinar técnicas e habilidades, como enfatizado por Treviso e Costa (2017). A importância em romper a formação tecnicista e segmentada e ter preparação para o sistêmico e complexo, pois neste caso, não basta conhecer ou dominar somente os conteúdos e sim envolvê-los aos saberes docentes substanciados ao aprendizado e corroborando com Libâneo (2011) onde na medicina preventiva os profissionais atuam tanto em orientações em hospitais quanto presídios, congressos e simpósios; a prática pedagógica torna-se uma grande aliada, pois esta perpassa a sociedade como um todo. Portanto esta área é um importante campo de atuação docente, este deve ter a capacidade de unir a escola e a sociedade, sendo necessárias iniciativas de formação continuada que capacitem este profissional a ter o comportamento mais flexível, incentivado ao pensar e o agir.

Nota-se que muitos profissionais bacharéis que ingressam na função de professor não possui formação pedagógica e nem sequer também tiveram a experiência com a docência, possuindo apenas a graduação, especialização, mestrados e doutorados voltados para a sua área técnica, limitando o processo de ensino aprendizagem desta forma o processo de ensino/aprendizagem fica restrito, corroborando com Massetto (2012) que na última década as universidades passaram a oferecer cursos de especializações, mestrados e doutorados o que resultou na exigência de profissionais bacharéis com entendimentos sobre determinado assunto, na crença, de que a experiência e saber um conteúdo, sabe-se ensinar. Desde o modelo europeu e com a ampliação das universidades no Brasil, priorizam-se profissionais bacharéis, com experiência e ascensão profissional para ensinar e formar seus alunos, para que os mesmos sejam bons quanto aos que ensinaram, priorizando o conhecimento técnico.

Muitas vezes os programas de especializações, mestrados e doutorados, não incluem na sua matriz curricular as disciplinas básicas da pedagogia e didática, mas muitos destes profissionais que concluem estas formações acreditam que estes títulos, os tornam professores, não tendo sequer conhecimento pedagógico para que aconteça o processo de ensino aprendizagem, tornando um grande problema para o aluno, que poderá ter sua aprendizagem limitada, por não compreender o que este profissional os “transmitem”, sendo assim, na visão de Oliveira e Silva (2012) a formação docente torna-se mais desafiadora principalmente entre os graduados inicialmente em cursos de bacharelado, estes não obtêm a

formação para docência, mesmo que cursem pós-graduações, mestrados e doutorados, para isso é necessário participar de formações voltadas para atuar como professor.

Por sua vez, Massetto (2012) e Oliveira e Silva (2012) reiteram que para exercer a profissão docente é necessário a capacitação pedagógica, pois este é um educador; o que não deve ficar limitado somente a capacidades próprias e específicas arraigados ao diploma de bacharel, mesmo que este seja mestre ou doutor, sendo a docência o ponto inicial de formação de múltiplas áreas, por este modo torna-se importante ampliar discussões com a finalidade de implantar de forma obrigatória, disciplinas pedagógicas em cursos de pós-graduação stricto sensu, para que estes bacharéis possam ter o conhecimento da complexidade do processo de ensinar e aprender.

Partindo deste pressuposto, é de suma importância que haja uma formação docente para que este bacharel atue como professor, pois para Pimenta e Anastasiou (2005, p. 26), “em várias instituições seus professores apresentam conhecimento significativo em áreas específicas, mas ingressam em sala de aula despreparados do saber sobre o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Treviso e Costa (2017) há a orientação das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) quanto a necessidade de que a formação de profissionais de saúde seja mais crítica e reflexiva, sendo desafiador desconstruir o modelo de formação fragmentado e tecnicista, pois a atuação destes profissionais não se limita à assistência, mas incluem também a pesquisa, a gerência e a educação reafirmando assim que para atuar em quaisquer destas área é importante além da técnica o conhecimento pedagógico.

O termo formação docente, na maioria das vezes, tem se apresentado como uma dificuldade de muitos professores, principalmente daqueles que por possuírem formação inicial em curso de bacharelados e não obtiveram formação para a docência, ou mesmo aqueles que no período em que cursaram a pós-graduação, principalmente nos níveis de mestrado e doutorado, não participaram de formações voltadas para atuar como professor como é o caso de muitos bacharéis que atuam como docentes nas universidades e nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São esses profissionais que chamamos bacharéis-docentes, aqueles que sem uma formação didático-pedagógica para a docência tem exercido a profissão. (OLIVEIRA E SILVA, 2012, p. 38).

Diante do que foi discorrido até aqui, observa-se um paradigma da crença de quem sabe um conteúdo, também sabe ensinar, esquece-se que o profissional bacharel na função de professor é também um educador, estando alienados à conteúdos e transmissão de conhecimento, com visão restrita de que um bacharel, até mestre e doutor já tem conhecimento suficiente para criar um ambiente de aprendizagem.

3. 2. Vivências na Docência dos Bacharéis em Saúde

As experiências profissionais dos docentes através dos relatos dos êxitos no transcorrer da atuação como docentes, refletem uma preocupação com a formação dos estudantes, que são futuros profissionais da saúde, onde para Loch (2002) é necessário ter conhecimento sobre ética, pois a mesma além de proteger a vida e a integridade das pessoas, tem o dever de evitar a discriminação social, proporcionar o mínimo de cuidados, o que é direito do ser humano, garantir o bem, o respeito às diferenças e a busca de alternativas para atender a liberdade de expressão nas relações do sistema de saúde, dos profissionais e dos usuários”.

Para Pimenta e Anastasiou (2005) na formação do professor os saberes da experiência têm destaque, como parte dos conhecimentos necessários ao desempenho da atuação. Estes saberes contribuem para uma identidade profissional que estão em constante construção. Sobre isso Freire (2009) afirma que todo o conhecimento é inacabado, e neste sentido as vivências são oportunidades de desenvolvimento profissional em tempo real e nas práxis da docência.

Ademais os conhecimentos da área de atuação e os conhecimentos pedagógicos são relevantes, porém os saberes das experiências materializam os conceitos em métodos, procedimentos e vivências que não se podem comparar os estágios curriculares obrigatórios, para os estudantes em cursos de licenciatura, onde estas vivências não podem ser comparadas ao valor da experiência docente no exercício profissional da docência. Onde para Pimenta e Anastasiou (2005) o cotidiano escolar é extremamente rico em vivências tanto no campo interpessoal na relação professor- aluno, aluno- aluno, professor-professor, como no processo de ensino/aprendizagem, tanto das experiências exitosas, como em situações onde as dificuldades se apresentem. Estas interações compõem os conhecimentos de experiências que ajudam a relacionar a teoria com a prática docente, conceitos procedimentais sobre as escolhas metodológicas que possam resultar em melhor desempenho do estudante.

Sobre os saberes da experiência, conforme a pergunta acima mencionada o participante P-01 respondeu: “*Atualização, humanização, ética profissional*”, esta resposta qualifica estes saberes do exercício docente como vitais para o desenvolvimento da ética profissional, porém o entrevistado não deixa claro se a ética da área da saúde que é o fundamento de sua formação ou do exercício da ética profissional docente. A garantia da humanização, que é uma prerrogativa da qualidade das ações de saúde mais comentadas, para Simões et. Al (2007) o estudo da temática humanização do atendimento em saúde é de

relevante para um atendimento pautado pela integralidade da assistência, a equidade, a participação do usuário, dentre outros, demandando atualização das práticas cotidianas a fim de valorizar a dignidade do profissional e do usuário. Desta forma, a atualização aqui pode ter tanto o sentido de saberes pedagógicos ou atualização na área de formação. Vemos que a experiência deste professor ainda está com características mais evidentes do desempenho da sua área de formação, pois as vivências do cotidiano escolar e da relação professor-aluno não está contemplada na fala.

Outro sujeito respondeu sobre a mesma questão das funções que desempenha como docente P-02: *“Planejo, organizo e preparo atividades para os alunos, além de realizar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem. Elaboro materiais e métodos didáticos para ministrar o conteúdo. Organizo atividades que enriquecem o conhecimento e a prática. Leciono as disciplinas que acredito (e a coordenação também) que estou habilitada da melhor forma possível, atendendo a necessidade dos alunos”*. Pode-se evidenciar neste discurso maior pertinência das funções que um professor desempenha na escola, independente da área de formação ou do nível de ensino em que ministra as aulas. Pois para Batista (2005) planejar é um exercício da docência vinculados a Pedagogia e Didática e uma atividade de antecipação que é fundamental para as escolhas sobre métodos, recursos, forma de avaliação; fica clara a atividade de um professor com os anseios da preparação de materiais pedagógicos para alcançar o melhor desempenho dos estudantes. Há uma forte demonstração de domínio das funções docentes bem como a finalidade do ensino, que é indubitavelmente o aprendizado do aluno.

P-03 *“Atividades de ensino na prática clínica, participação de aulas teóricas, participação em metodologias ativas/tutoriais”*, nesta resposta vemos um conflito entre o fazer docente e a “prática clínica” parece o discurso de quem participa passivamente do processo de ensino/aprendizagem, sem ser ele mesmo o protagonista da preparação das aulas e as demais atividades acadêmicas que envolvem o ensino na graduação. Parece que há uma terceirização da ação docente para as metodologias como se por si só pudessem promover o ensino/aprendizagem. Para Batista (2005) o envolvimento na preparação no acompanhamento das aulas e na avaliação é um processo que o docente vivencia cotidianamente e por este motivo precisam estar evidentes nas respostas dos professores sujeitos desta pesquisa.

P-04: *“Sala de aula e Supervisão de estágio”*, o discurso confirma uma tipificação do fazer pedagógico docente aos espaços, visivelmente a metáfora “sala de aula” está relacionado no texto com o exercício de ensinar e aprender, esta expressão comum de “experiência de sala

de aula” compreendida como a atuação profissional do docente pode ser bastante reducionista pois entre tantos afazeres da docência: o planejamento, organização dos recursos didáticos pedagógicos, o acompanhamento e a avaliação estão presentes nestas atribuições dos professores. Esta objetividade da resposta do P-04, não contempla a amplitude destas atribuições dos educadores, pois sabe-se que tanto antes da aula propriamente dita, como posteriormente o exaustivo trabalho docente demanda muito tempo de preparação. Para Massetto (2012) e Libâneo (2011) é relevante que o professor possua saberes e competência pedagógica, partindo de simples exercício de profissão para o papel de professor educador, entendendo e sua diversidade onde a prática pedagógica envolve saberes e formas de ação que não são limitadas apenas a habilidades e hábitos e sim na complexidade do conhecimento, conceito, crenças e atitudes.

P-05: *“Orientador de atividade integradora, orientador de monitoria, ministrante de disciplinas, coordenador de projeto de extensão, coordenador de projeto de pesquisa, publicação artigo científico, publicação capítulo de livro, conferências, palestras, orientações de seminários.”* As atividades descritas por este professor se confundem a cargos ocupados na instituição em que trabalha e pouco traz o sentido do ensino, contudo traz a contribuição da pesquisa científica que é extremamente relevante para as universidades e fundamentais ao ensino superior, sendo estes: o desenvolvimento científico e compartilhamento das inovações tecnológicas. Todos os desenvolvimentos das atividades descritas pelo participante P-05 são bastante importantes, porém concordando com Batista (2005) a caracterização do exercício da docência planejando, ministrando aulas práticas e teóricas, corrigindo avaliações, experimentos em laboratórios seriam descrições mais realistas do cotidiano de um professor universitário.

4. Considerações

Tendo em vista que esta pesquisa terá continuidade, os resultados socializados até aqui, considera-se as vivências do bacharel em saúde na docência como extremamente relevantes, para compreender a formação em docência destes profissionais, detectar entraves e expectativas desses sujeitos. Pode-se evidenciar nos discursos desses sujeitos investigados uma forte influência em seu desempenho docente das experiências vividas enquanto estudantes. Não é possível deixar de considerar que a prática pedagógica também acontece no cotidiano das práxis docentes, mas os cursos de formação continuada são essenciais para

garantir o tempo de reflexão sobre as opções metodológicas, o processo de aprendizagem dos estudantes e as opções avaliativas que são conhecimentos que refinam o fazer docente, diminuindo as frustrações com o fracasso acadêmico gerando nos docentes um compromisso com o êxito acadêmico.

Ressalta-se nas falas dos entrevistados uma satisfação com o ensino das aulas práticas é salutar nestes profissionais uma preocupação no desenvolvimento do aluno para além dos conceitos teóricos, que torna estes profissionais excelentes desenvolvedores das aulas práticas e laboratoriais influenciando em um melhor aprendizado dos alunos.

Diante das respostas dos docentes evidencia-se também o desenvolvimento de outras atribuições docentes, como: orientação a monitoria, a coordenação de projetos de extensão e pesquisa, o que amplia ainda mais a necessidade de formação específica para estes profissionais.

Os profissionais da saúde não deixam as características de sua formação para o exercício do fazer docente, pelo contrário, ampliam e agregam novos conhecimentos em habilidades técnicas, tornando-se educadores da saúde, comprometidos com a formação de novos profissionais da saúde. Pondera-se que, ao ingressar em um curso de saúde, objetiva-se a atuação em instituições de saúde e, portanto, e somente durante a atuação profissional que esses sujeitos optam pela carreira docente. O grande desafio ao adentrar a sala de aula é a busca de conhecimentos pedagógicos, psicológicos, sociológicos e didáticos que caracterizam o exercício docente, que normalmente é durante a atribuição docente que essas necessidades e conhecimentos vêm à tona.

Sabe-se que há muitos fatores que compõem a formação docente em que os conhecimentos científicos da área de formação dos bacharéis não constituem os fazeres da docência. Das experiências aqui relatadas observa-se que todos compreendem essa necessidade de formação para a docência. Em continuidade a esta pesquisa sabe-se que novos fatores se evidenciarão e certamente contribuirão para futuras políticas de implementação de cursos de complementação pedagógica, voltados especificamente aos bacharéis em saúde demandadas de muitas evidências que elencamos neste trabalho.

5. Referências

Azevedo, C. E. F. et al. (2013). A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. Retirado no dia 13 de dezembro de 2018. <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ5.pdf>

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.

Batista, N. A. (2005). *Desenvolvimento Docente na Área da Saúde: uma análise*. Trabalho, Educação e Saúde. v.3, n.2, p.283-294.

Freire, P. (2009). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Editora Paz e Terra, 2009. Retirado no dia 01 de fevereiro de 2018. http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf.

Libaneo, J. C. (2011). *Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas*. Retirado no dia 18 de maio de 2018. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=es&nrm=iso&tlng=pt.

Loch, J. A. (2002). *Princípios da Bioética*. Publicado em: Kipper DJ. (editor) *Uma Introdução à Bioética*. Temas de Pediatria Nestlé. Retirado no dia 13 de outubro de 2018. <http://www.pucrs.br/bioetica/cont/joao/principiosdebioetica.pdf>.

Ludwing, A. C. W. (2014). *Métodos da Pesquisa em Educação*. Retirado no dia 01 de maio de 2018. <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881>

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo.

Massetto, M. T. (2012). *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus.

Oliveira, V.S.; Silva, R.F. (2012). *Ser Bacharel e Professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior*. Retirado no dia 29 de maio de 2018. <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/913/542>.

Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. G. C. (2005). *Docência no Ensino Superior*. 2 ed. São Paulo: Cortez.

Simões, A. et al. (2007). *Humanização na Saúde: enfoque na atenção primária*. Retirado no dia 12 de outubro de 2018. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71416309>.

Soares, S. R.; Cunha, M. I. (2010). *Formação do Professor: a docência universitária em busca de legitimidade* [online]. Retirado no dia 13 de outubro de 2018. <http://books.scielo.org/id/cb/pdf/soares-9788523206772.pdf>.

Treviso, P.; Costa, B. E. P. (2017). *Percepção de Profissionais da Área da Saúde Sobre a Formação em Sua Atividade Docente*. Retirado no dia 22 de maio de 2018. http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ricardo de Jesus Maciel – 60%

Cilene Maria Lima Antunes Maciel – 20%

Edenar Souza Monteiro – 20%